

VAMOS FALAR DE HISTÓRIAS INSPIRADORAS



DEZEMBRO DE 2023

#SOMSAFLORESTA



© Adriano Gambairim / OPAN

O que dá sentido ao nosso trabalho diário são as histórias e paisagens que nos inspiram. É saber que, através de projetos socioambientais realizados na Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica, patrocinados pelo Programa Petrobras Socioambiental, estamos contribuindo para a conservação e valorização não apenas dos biomas, mas também das narrativas e culturas que neles pulsam.

Entre essas histórias, tem a Feira de Troca de Sementes, no sudeste do Pará; exemplos de superação, como o de Dona Maria e seu Jozinaldo, que encontraram conforto em uma árvore florida no Piauí; Dona Antônia e sua agrofloresta, que não só gera renda, mas também abundância no Amazonas; a história de Ana Paula e sua plantação de goiabas em São Paulo; e a notável restauração de nascentes liderada pelo senhor Ezequiel, em Rondônia.

Neste boletim informativo, os projetos *No Clima da Caatinga*, *Florestas de Valor*, *Viveiro Cidadão*, *Semeando Água* e *Raízes do Purus* apresentam histórias que se desenrolam em diferentes biomas. Entre sementes, mudas, plantios e feiras, essas iniciativas promovem não apenas a conservação ambiental, mas também uma fonte inesgotável de inspiração e razões para nutrir a esperança. Desejamos uma excelente leitura!

AGROFLORESTA, O LEGADO DA TERRA INDÍGENA CAITITU

por Raízes do Purus

2

PLANTAS QUE CURAM: COLETANDO SEMENTES E ESPERANÇA

por No Clima da Caatinga

5

TROCA DE SEMENTES IMPULSIONA QUINTAIS FLORESTAIS EM SÃO FELIX DO XINGU

por Florestas de Valor

9

DA ESCASSEZ HÍDRICA A NASCENTES RESSURGINDO COM A RESTAURAÇÃO AMBIENTAL

por Viveiro Cidadão

13

QUEM SEMEIA AGROECOLOGIA, COLHE SAÚDE E ÁGUA

por Semeando Água

16

Patrocínio



An aerial photograph of a lush tropical agroforestry landscape. The terrain is densely covered with a variety of green plants, including numerous palm trees and other tropical species. Several wooden houses with corrugated metal roofs are scattered throughout the landscape, some partially obscured by the dense vegetation. The overall scene depicts a harmonious integration of human habitation and natural forest resources.

AGROFLORESTA,

O LEGADO DA TERRA INDÍGENA CAITITU

A Terra Indígena Caititu, território do povo Apurinã, é um refúgio que estoca e absorve carbono da atmosfera em Lábrea, cidade do sul do Amazonas, que é a primeira no ranking das 50 cidades brasileiras que mais desmataram nos últimos quatro anos, segundo levantamento recente do *MapBiomass*. Próxima ao centro do município e cercada pelo desmatamento, o povo Apurinã implementou 37 unidades de Sistemas Agroflorestais (SAFs), distribuídas em 21 aldeias em seu território, somando uma área de 42,6 hectares, que estão em plena produção de frutos, feijões, tubérculos e outros alimentos.

Os SAFs são uma modalidade de plantio agroecológico que produz alimentos sem desmatar ou usar agrotóxicos. É uma iniciativa que contribui para a remoção de gases de efeito estufa da atmosfera e conserva ecossistemas, além de garantir segurança alimentar e geração de renda por meio da comercialização dos produtos e subprodutos obtidos. A implementação dos sistemas agroflorestais, protagonizadas pelo povo Apurinã, é apoiada pelo projeto Raízes do Purus, realizado pela Operação Amazônia Nativa (OPAN), com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal.

O cultivo dos SAFs auxilia também na recuperação de espaços e transforma o ambiente. "Os SAFs já têm contribuído de maneira significativa para melhorar a qualidade do solo, a microbiota, a sensação térmica e o fornecimento de alimentos saudáveis para as aldeias", explica Valdeson Vilaça, indigenista da OPAN e responsável pelo apoio técnico e monitoramento dos SAFs junto ao povo Apurinã.

Dona Antônia Rodrigues da Silva é indígena do povo Apurinã e mora na aldeia Açaizal, na Terra Indígena Caititu. Junto ao seu esposo, o senhor João Pereira da Silva, e seus filhos, cultiva um próspero SAF. Desde 2017, com o apoio do Raízes do Purus, ampliaram e diversificaram a produção, além de estarem presentes nos mutirões enriquecendo a troca de conhecimentos, saberes, sementes e mudas de espécies frutíferas, florestais e medicinais.

"A GENTE LUTOU MUITO PARA ESSE SAF CHEGAR PARA NÓS. ERA REUNIÃO POR CIMA DE REUNIÃO, ATÉ QUE NÓS CONSEGUIMOS TRAZER PARA A NOSSA ALDEIA", RELEMBRA DONA ANTÔNIA. "TEM PUPUNHA, CASTANHA, PEQUIÁ, ABACABA, BANANA, AÇAÍ DO MATO, AÇAÍ DE PLANTA, ABACAXI, MACAXEIRA, ABACATE, CUPUAÇU, TUCUMÃ E GOIABA", LISTA.



Hoje a fartura é tamanha, que a produção é suficiente para alimentar toda a família e ainda gerar renda com a venda dos alimentos nas feiras da cidade de Lábrea. "Pupunha, açaí, cacau... eu levo de baciada para a feira. No inverno, eu faço é juntar meu dinheiro, compro o que eu quero. Não falta meu café em cima da minha mesa, não falta meu pão, não falta meu almoço. O que eu quero comer eu tenho em cima da minha mesa. Eu tô bem, eu tô feliz!", conta orgulhosa.



© Adriano Gambarini / OPAN



© Adriano Gambarini / OPAN

www.raizesdopurus.com.br

 [@raizesdopurus](https://www.instagram.com/raizesdopurus)

 [/raizesdopurus](https://www.facebook.com/raizesdopurus)

Projeto



Realização



A close-up photograph of a person's hands holding a large quantity of seeds. The person's face is blurred in the background. The seeds are of various colors, including brown, purple, and white. The text is overlaid on the image in green boxes.

PLANTAS QUE CURAM:

COLETANDO SEMENTES E ESPERANÇA

A atividade de Coleta e Manejo de Sementes da Caatinga demanda cautela, técnica e sabedoria do profissional. Existem diversas etapas no cuidado com as sementes, incluindo colheita, extração, secagem, armazenamento, plantio e germinação. Cada passo nesse processo é crucial para o desenvolvimento saudável das espécies, portanto, os coletores precisam ter uma forte conexão com a natureza para garantir que tudo ocorra da melhor forma.

Antonio Jozinaldo Soares da Silva tem 32 anos e vive na comunidade rural de Jatobá Medonho, na cidade de Buriti dos Montes, no Piauí. À convite da Associação Caatinga, Jozinaldo entrou em 2015 no Curso de Coleta e Manejo de Sementes, promovido pelo projeto No Clima da Caatinga, e está em atividade até hoje. Além de promover o conhecimento sobre a floresta e possibilitar uma forma de geração de renda, o curso também deu um novo sentido à vida de Jozinaldo e de sua família.

Ele comenta que teve a vida transformada após a capacitação: “Mudou a minha vida. Eu já tinha um pouco de conhecimento com as plantas e com as aves. Mas com esse curso eu peguei bem mais conhecimento com as plantas nativas e frutíferas”. Atualmente, o coletor vende as sementes para a Associação Caatinga, que possui um banco de sementes e as utiliza para a produção de mudas nativas.

Mas a história não acaba por aí. Além de Jozinaldo, o curso de sementes também deu um novo propósito para a vida de sua mãe, Maria do Desterro, de 62 anos. A Dona Maria começou a participar das capacitações em busca de alívio frente às dificuldades causadas pela perda de sua filha. Ela disse que pediu um sinal a Deus no meio da floresta, e foi atendida quando Ele lhe mostrou uma árvore florida:

“QUANDO EU CHEGUEI LÁ NO MATO, EU DISSE: ‘SENHOR, ME MOSTRE UMA LUZ’. DEPRESSA APARECEU UM PÉ DE ÁRVORE. EU ANDANDO, NÉ? VI ESSE PÉ DE ÁRVORE MUITO LINDO, FLORIDO. AÍ ME ENCOSTEI NELE E PENSEI LOGO: ‘DEUS, SE ESSA PROPOSTA QUE O SENHOR TEM PRA MIM, ESSA PROPOSTA EU VOU ACEITAR”.



Após esse evento, Maria começou a acompanhar Jozinaldo nas capacitações e pôde aliviar mais as dores do luto. O filho comenta que para além da geração de renda, o ato de ir para a floresta com a família, catar sementes, sentir a natureza e compartilhar os conhecimentos da terra, funcionam como uma terapia para a mãe e a fazem esquecer das dificuldades: "Ela falou para mim várias vezes 'olha meu filho, não é por causa de verba. Mas me ajudou bastante em termos de esquecer mais os problemas de casa".

A agricultora também se mostra feliz com a oportunidade de aprender coisas novas. Ela enfatiza que sempre que possível, estará presente nas capacitações: "O curso 'é maravilhoso, para mim foi uma bênção. E todos que aparecerem, estou aqui, junto com vocês. A cada momento a gente aprende uma coisa diferente. Meu esposo disse assim: 'tu vai amanhã de novo?' Vou. E se for três, quatro, cinco dias, eu vou. Não deixo de ir não."

Jozinaldo também fez outros diversos cursos e capacitações promovidas pelo No Clima da Caatinga, recebeu tecnologias socioambientais de convivência com o semiárido e se tornou condutor de trilhas da Reserva Natural Serra das Almas. Ele diz que o projeto foi fundamental em sua vida e se mostra grato pelas capacitações: "O projeto No Clima da Caatinga foi muito importante não só para mim e para minha mãe, mas tenho certeza que para outras pessoas que fizeram também o curso."

Como uma mensagem de esperança para o futuro, o coletor de sementes fala sobre a importância de acreditar em nossos sonhos: "A pessoa nunca deve desistir dos sonhos. A gente sempre tem que focar e sempre batalhar que uma hora a gente consegue."



© Eden Barbosa / Associação Caatinga

As capacitações são essenciais nas ações da Associação Caatinga, uma organização da sociedade civil, fundada em 1998, que tem a missão de conservar a Caatinga, difundir suas riquezas e inspirar as pessoas a cuidar da natureza. A instituição atua por meio de sete eixos temáticos envolvendo a criação e gestão de áreas legalmente protegidas, restauração florestal, educação ambiental, disseminação de tecnologias sociais de convivência com o semiárido, fomento à pesquisa e a políticas públicas socioambientais e comunicação.

Todos esses aspectos se integram no projeto No Clima da Caatinga (NCC), que é realizado pela Associação Caatinga desde 2011 e conta com o patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

O NCC tem o objetivo de mitigar os efeitos potencializadores do aquecimento global por meio de um modelo integrado de conservação da Caatinga, que integra a conservação e restauração do bioma com o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do semiárido, promovendo adaptação e aumento da resiliência destas comunidades à semiaridez e às mudanças climáticas.

O NCC atua nas 40 comunidades próximas à Reserva Natural Serra das Almas, unidade de conservação (UC) com 6.285 hectares, administrada pela Associação Caatinga, localizada entre os municípios de Crateús (CE) e Buriti dos Montes (PI).



www.noclimadacaatinga.org.br

 [@noclimadacaatinga](https://www.instagram.com/noclimadacaatinga)

 [/noclimadacaatinga](https://www.facebook.com/noclimadacaatinga)

Projeto



Realização



A photograph of a nursery under a black shade net. The seedlings are arranged in rows, each in a black plastic bag. The plants vary in species, including some with large green leaves and others with smaller, more delicate foliage. Some seedlings have small white labels attached to them. The background shows a green field and trees under a clear sky.

**TROCA DE SEMENTES IMPULSIONA QUINTAIS
AGROFLORESTAIS EM SÃO FÉLIX DO XINGU**

Na região sudeste do Pará, especificamente em São Félix do Xingu, um movimento inovador está em andamento. Conhecida por sua vasta extensão e por possuir o maior número de cabeças de gado do Brasil, esta região está agora no epicentro de uma transformação significativa na agricultura familiar. Aqui, a transição agroecológica é mais do que um conceito; é uma prática vivenciada diariamente pelas comunidades locais, com destaque para a produção de cacau orgânico e polpas de frutas.

Essa transformação é impulsionada pela relação estreita com famílias residentes no território, especialmente com os produtores de cacau orgânico da Cooperativa Alternativa Mista dos Pequenos Produtores do Alto Xingu (Campmax) e com a Associação das Mulheres Produtoras de Polpas de Frutas. Estas parcerias têm sido fundamentais para aumentar a produção e a renda, ao mesmo tempo em que incentivam a transição para práticas sustentáveis.

Foi no contexto de articulação entre as organizações locais que surgiu a “Feira de Troca de Sementes”, que em março de 2024 chega à terceira edição. E um marco nesse processo de mudança. Originada do projeto “Quintais Agroflorestais” da AMPPF e financiada pelo Fundo Dema, a feira ampliou seu escopo desde sua primeira edição em 2019, tornando-se um espaço vital para discussões sobre agroecologia. Além da AMPPF, instituições como Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), Casa Familiar Rural (CFR), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e Secretaria Municipal de Agricultura de São Félix do Xingu (Semagri) são parceiras fundamentais na organização do evento.



De acordo com Celma de Oliveira, coordenadora de projetos do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), o propósito da Feira vai além da simples troca de sementes. “Ela visa promover o conhecimento sobre agroecologia através de palestras, rodas de conversa, atrações culturais e venda de alimentos orgânicos”, conta. “A preparação é um processo colaborativo envolvendo reuniões detalhadas para escolha de temas e atividades, mobilização de agricultores e envolvimento da sociedade civil”, explica Maria Josefa, presidente da AMPPF.

Durante as preparações, os parceiros contribuem com a definição dos temas e atividades, ajudam a mobilizar agricultores e envolver a sociedade civil. “Os agricultores da AMPPF e os jovens da CFR são encorajados a coletar uma variedade de sementes, com premiações para incentivar a diversidade e a singularidade”, reforça Celma.

O programa Florestas de Valor, iniciativa do Imaflora com patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, e Governo Federal, não apenas contribui com a articulação com entidades parceiras e agricultores familiares, mas também na promoção de discussões mais amplas sobre agroecologia. A feira de troca de sementes é vista como um ato político, produtivo e cultural, essencial para a transição agroecológica.

A coleta de sementes - que inclui essências florestais, frutíferas, lavoura branca, plantas medicinais e ornamentais - é realizada pelos agricultores da AMPPF e jovens da CFR. Eles são incentivados a coletar a maior diversidade de espécies, com premiações para as espécies mais exóticas ou de valor econômico.

Após a troca, as sementes são plantadas em propriedades locais, com excedentes doados ou plantados no viveiro da AMPPF.

Gilberto Santos, da Comissão Pastoral da Terra, destaca a importância da troca de sementes:

"É UM ATO DE SOLIDARIEDADE E CULTURA, ESSENCIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DO MEIO AMBIENTE E DA AGRICULTURA FAMILIAR. REPRESENTA UMA TROCA DE HISTÓRIAS, VIVÊNCIAS E SABERES", CONTA. PARA ELE, O PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA A AGROECOLOGIA NÃO É APENAS SOBRE MUDAR MÉTODOS DE CULTIVO; "É SOBRE ALTERAR NOSSA RELAÇÃO COM A TERRA, COM AS COMUNIDADES E COM O FUTURO. AO TROCAR SEMENTES, ESTAMOS COMPARTILHANDO MAIS DO QUE APENAS MATERIAL GENÉTICO; ESTAMOS COMPARTILHANDO CONHECIMENTO, CULTURA E UM COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE", COMENTA.

Com um aumento notável no número de espécies trocadas - de 45 na primeira edição para 250 na segunda - a Feira em São Félix do Xingu é um testemunho do compromisso da comunidade com a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade. Enquanto o mundo enfrenta desafios ambientais crescentes, iniciativas como esta oferecem um caminho de esperança e resiliência.

O Florestas de Valor, um programa incansável em seu compromisso ambiental, opera em um raio de 200 quilômetros em São Félix do Xingu, colaborando intensamente com projetos de assentamento e Unidades de Conservação. As famílias da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu, juntamente com cooperativas como a Camppax e associações como a AMPPF, têm sido protagonistas dessa transformação, impulsionando não só a produção sustentável, mas também a geração de renda e a adoção de práticas agroecológicas.

Ao olhar para o futuro, Josefa expressa um desejo compartilhado por muitos: “Para 2024, esperamos que a nossa mensagem de agroecologia e conservação ambiental alcance ainda mais pessoas. Queremos mostrar ao mundo que é possível viver de maneira sustentável, respeitando a natureza e fortalecendo nossas comunidades. Essa troca de sementes é apenas o começo de um movimento muito maior”, finaliza.

Hoje, São Félix do Xingu representa um exemplo inspirador de como a agricultura familiar pode ser transformada. A região, que já foi marcada pelo desmatamento, hoje vê nascer novas árvores e plantas, fruto das sementes trocadas e cultivadas com dedicação. As comunidades, uma vez dependentes de práticas agrícolas insustentáveis, agora lideram um movimento de preservação e sustentabilidade.



© Diego Formiga / Imaflora

www.imaflora.org.br

 [@florestasdevalor](https://www.instagram.com/florestasdevalor)

 [/imaflora](https://www.facebook.com/imaflora)

Projeto

Realização





DA ESCASSEZ HÍDRICA À NASCENTES

RESSURGINDO COM A RESTAURAÇÃO AMBIENTAL

O processo de recomposição florestal nas áreas das nascentes da propriedade de Ezequiel Pinto iniciou há 09 anos, quando o pecuarista procurou o Projeto Viveiro Cidadão, realizado pela Ecoporé com o patrocínio da Petrobras, em busca de incentivo para iniciar a recomposição em duas áreas.

A propriedade estava com parte da área alagada (as nascentes) no processo de erosão do solo e assoreamento, modificando toda a estrutura da paisagem.

A preocupação em buscar a restauração foi motivada especificamente na época de escassez hídrica. Segundo Ezequiel, propriedades a cerca de 30 metros de distância da sua passam todo o período de estiagem sem ter acesso à água, até mesmo para o consumo dos animais, como bovinos, que são a principal atividade econômica do território.

Por isso, em 2014, o produtor começou a implementação das mudas a fim de solucionar esse problema, pensando na utilização da água não só para a família, mas também para os vizinhos.

“Foi a coisa mais belíssima que pude fazer. Eu vi isso aqui e falei: ‘se eu não fizer um negócio desse, futuramente, talvez, nem o meu filho ia ver um pé de árvore, uma mata e nem essas nascentes d’água que tem aqui’. Por isso eu fiz esse reflorestamento, pensando no bem-estar meu, dele e de todo o pessoal que precisa de água, porque os vizinhos próximos também precisam da nascente, já que a cabeceira das nascentes estão aqui na minha terra”, explica Ezequiel.



© Ezequiel Pinto / Ecoporé

Segundo Ezequiel, os rios próximos à região foram secando com o passar dos anos, em especial na área de pastagem, onde não existe nenhuma mata ciliar. E como um desses rios passava pela propriedade, começou a surgir a preocupação da escassez hídrica no local e como a próxima geração iria lidar com a situação.

Quando comparado ao longo dos anos, as nascentes se mantiveram preservadas, além da área de restauração/recomposição ter avançado nos dois locais da propriedade que receberam as mudas do Projeto Viveiro Cidadão.

E com o crescimento das árvores o assoreamento da área regrediu. A partir da recomposição florestal das duas nascentes, o fluxo de água passou a ser constante e sem que o local voltasse a correr risco de escassez. Porém, quando essa água sai da propriedade e passa para outras propriedades da região, a vazão vai diminuindo, comprovando a importância de manter preservada a área por onde a água passa.

As espécies direcionadas para a propriedade foram as que se adaptam melhor às mudanças do solo, como buriti, açaí e jequitibá, que tiveram um bom desenvolvimento.

“A mensagem que deixo é que eles têm que plantar. Da nossa nascente para a nascente do vizinho, não dá 30 metros de onde as nascentes dele secaram, que era a água que entrava na minha terra. Depois que eu fiz o reflorestamento, as nascentes brotaram dentro da minha terra e a deles secaram.”

**ATITUDES QUE
TRANSFORMAM NÃO SÓ A
APARÊNCIA DO
ECOSSISTEMA, MAS
EXEMPLIFICAM SOBRE
ESCOLHAS CONSCIENTES
COM O MEIO AMBIENTE,
PARA QUE AS PERCEPÇÕES
DAS FUTURAS GERAÇÕES
SEJAM BASEADAS NO
RESPEITO E NA
COLETIVIDADE, AFINAL,
SOMOS PARTE DESSE
ECOSSISTEMA.**

www.viveirocidadao.org.br

 [@viveirocidadao](https://www.instagram.com/viveirocidadao)

 [/ecoporeviveirocidadao](https://www.facebook.com/ecoporeviveirocidadao)

Projeto

Realização



QUEM SEMEIA AGROECOLOGIA,

COLHE SAÚDE E ÁGUA



Goiabada cascão, geleias, beliscão de goiaba, vinagre de goiaba e até cerveja de goiaba estão entre os produtos desenvolvidos por Ana Paula em seu sítio localizado na cidade de Nazaré Paulista/SP. O sítio das goiabeiras foi o lugar escolhido por ela e sua família para o início de um novo ciclo, deixando para trás a capital São Paulo e os trabalhos de representante comercial e o mercado de seu marido, que exigia longas horas de dedicação.

A cidade de Nazaré Paulista é uma das 12 que integram o Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de água para mais de 7 milhões de pessoas. Práticas de cuidado com o solo em propriedades rurais são essenciais tanto para potencializar a recarga hídrica do Sistema, como para melhorar a fertilidade do solo e, conseqüentemente, os resultados da produção agropecuária na região. Por esse motivo, a assistência técnica para promoção de Sistemas Produtivos Sustentáveis nesta região de mananciais é tão importante. Essa é uma das estratégias integradas promovidas pelo Projeto Semeando Água, uma iniciativa do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas patrocinado pela Petrobras, por meio do programa Petrobras Socioambiental.

O sítio já veio com uma plantação de 400 pés de goiaba. No início Ana e sua família tentaram manter a produção da mesma maneira que era realizada pelo antigo proprietário, que os ensinou como lidar com a roça de maneira convencional. Mas a família logo percebeu os impactos da utilização de agrotóxicos em sua saúde e do local em que moravam. “Já logo nas primeiras aplicações a gente passou todo mundo mal e meu marido falou: não, a gente vai tentar outra forma.”

Na busca de soluções para transformar seu plantio de convencional para orgânico Ana Paula encontrou a Transição Agroecológica. “Durante 3 anos a gente foi perdendo safra. Os bichos dominaram tudo, o solo não tinha equilíbrio. A transição foi muito difícil porque a gente via as goiabas vindo, porém os bichos atacavam. Precisamos fazer a “vistoria” de goiabeira por goiabeira, fizemos todo o processo para acabar com aquela crise.”

Ao longo de 4 anos a família trilhou o planejamento para que seu solo voltasse a ser um solo vivo, rico em microrganismos que realizam a ciclagem de nutrientes dos quais as plantas necessitam para se manterem saudáveis - assim como quem as colhe, beneficia e se alimenta. Com o apoio da Casa da Agricultura e do Projeto Semeando Água, Ana compartilha que o empenho rendeu ótimos resultados.

“COMEÇAMOS A VER DE NOVO AS ABELHAS, AS JOANINHAS. E AS JOANINHAS SÃO PREDADORAS DOS PARASITAS QUE TIVEMOS INFESTAÇÃO. A NATUREZA ESTAVA SE EQUILIBRANDO DE NOVO. AS GOIABAS, DESDE ENTÃO, SEMPRE VEM MARAVILHOSAS E DAÍ PRA FRENTE FOI SÓ ALEGRIA.”

A goiaba é uma das frutas nativas da Mata Atlântica mais conhecida e presente no mercado. O beneficiamento dos frutos trouxe um valor agregado maior a produção. Com sua criatividade, habilidades empreendedoras e culinárias, Ana está sempre desenvolvendo e testando novos produtos. A qualidade dos frutos e o cuidado com o meio ambiente promovidos pela agroecologia também melhoram suas perspectivas de comercialização.

“Eu comecei com a goiabada cascão, e depois fui evoluindo, criando nossa variedade de produtos e hoje você vê aí, a gente tem um leque bem grande de produtos diferentes. A cerveja de goiaba é um sucesso, as geleias de pimenta, a geleia zero açúcar, sorvetes. Hoje em dia eu faço várias feiras, eventos, estou toda semana na feira do produtor de Nazaré, estou sempre rodando o interior de São Paulo, a capital, e participando de feiras grandes, como a Feira do Empreendedor do Sebrae.”

Além do cuidado com a terra, o meio ambiente e a saúde dos consumidores de seus produtos, a Semeadora de Água também traz o protagonismo feminino para espaços de tomada de decisão e construção de políticas públicas. Ana foi recentemente eleita presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.



<https://semeandoagua.ipe.org.br/>

 @institutoipe

 /ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

Projeto



Realização



© Ana Paula / Instituto Ipe